

FATIMA



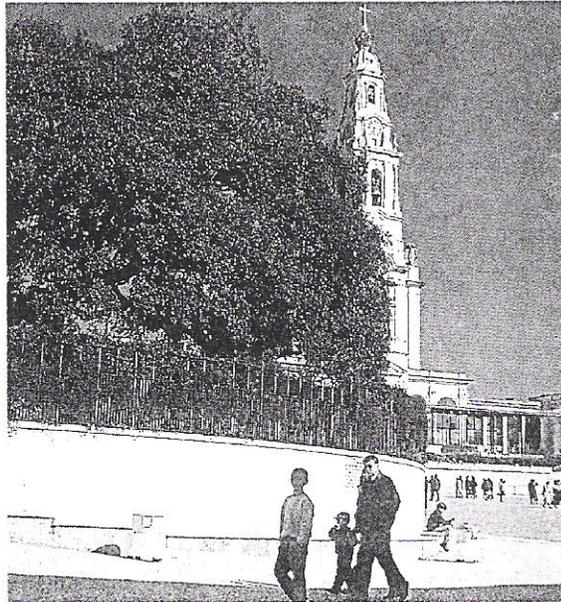
SOBRE OS BRAÇOS DA AZINHEIRA

Peregrinus

Qualquer pessoa que se aproxime da Capelinha das Aparições, em Fátima, dirige espontaneamente o olhar para uma árvore frondosa, de tronco robusto e copa larga que fica a poucos metros da mesma capelinha. Chamam-lhe a azinheira grande. É a única supérstite dentre as muitas que havia naquele local em 1917.

A azinheira está carinhosamente protegida com um muro e um gradeamento à volta, para evitar que os peregrinos ou os curiosos a prejudiquem. Vale a pena guardá-la porque ela constitui como que um momento histórico a apontar-nos a capelinha e a dizer-nos: "Eu também vi Nossa Senhora". Nesse muro pode ler-se a seguinte inscrição: "Debaixo desta árvore rezaram os pastorinhos enquanto esperavam Nossa Senhora".

Quero crer que, pela imponência desta árvore e pelos cuidados com que é tratada, muita gente chegue a pensar que é ela a azinheira onde a Virgem apareceu. Mas, infeliz-



mente não é. A outra, a verdadeira, já não existe. Encontrava-se no local onde agora se ergue a coluna que sustenta a Imagem de Nossa Senhora, em frente da capelinha das Aparições. Os primeiros peregrinos, desejosos de levarem para suas casas alguma recordação, foram-na depenando, folha a fo-

lha, ramo a ramo até lhe deixarem apenas o tronco esburgado. E foram ainda mais abaixo: Escavaram a terra e levaram-lhe também as raízes. De tal maneira que a arvorezinha nunca mais rebentou.

Pelo que sabemos de testemunhas oculares, a azinheira de Nossa Senhora era pequena. A S.^{ra} Maria Carreira, da Moita, que esteve presente em quase todas as aparições, diz-nos que ela devia ter mais ou menos um metro de altura. Entendemos assim porque é que os pastorinhos, quando se referiam a tal árvore, umas vezes lhe chamavam azinheira, outras vezes lhe chamavam carrasqueira. Este termo ainda hoje é muito usado pelos

naturais de Fátima para designarem uma azinheira pequena e nova. Não podemos, pois levar muito à letra as primeiras palavras do cântico a Nossa Senhora que principia: "Sobre os braços da azinheira...". Nossa Senhora poisou sobre a copa e não sobre os braços.

Santuário de Nangololo

Em Nangololo – norte de Moçambique há um santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima. Possui uma linda imagem de tamanho natural. Tem uma característica talvez única: é construído em palha. As Mis-

sionárias da Consolata que trabalham naquela missão estão convencidas que deve ser o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, mais pobre do mundo. Foi construído pelos missionários monfortinos e foi declarado «Santuário Mariano». Desde a sua funda-

ção, há longas décadas, tem sido meta de grandes peregrinações, sobretudo nos dias 13 de Maio e de Outubro.

Nova basílica?

Há já bastante tempo que se nota a falta dum grande espaço coberto no Santuário para acolher peregrinos, sobretudo nos dias em que o mau tempo não permite que as celebrações se realizem ao ar livre.

Para resolver esse problema os responsáveis do Santuário têm vindo a fazer estudos que parecem estar agora mais perto da concretização. Começa mesmo já a falar-se duma nova basílica, estando neste momento a estudar-se o local onde ela há-de ser construída.

Actividades em agenda

● Retiros

8-10 e 15-17 – Jovens e Adolescentes Missionários da Consolata (JMC) no Centro Missionário Allamano.

● Peregrinações

10 – Paróquias do Arcipestrado da Figueira da Foz

16-17 – Pessoal e quadros dos TLPs de Lisboa e Porto.

23-24 – Filiados no Movimento da Mensagem de Fátima – Zona de Lisboa.

24 – Peregrinação anual da diocese de Leiria-Fátima. Como já é habitual, esperam-se dezenas de milhar de peregrinos de todas as paróquias.